

CAROLINAS: CAROLINA MARIA DE JESUS E SEU LEGADO NA LITERATURA BRASILEIRA

Carolinas: Carolina Maria de Jesus and her legacy in Brazilian literature

Maria Samara da Costa Araújo¹
Francisco Rosileudo da Silva Almeida Filho²

RESUMO

"Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, é um forte relato da realidade de uma brasileira favelada em 1960. A linguagem crua e direta usada por Carolina, apesar de sua falta de formação acadêmica, torna a obra marcante e acessível. Oferece uma visão singular sobre pobreza, fome, e como é a realidade de mulheres negras no Brasil. A narrativa, apesar de retratar um cenário cruel, consegue envolver o leitor a partir da identificação com a personagem principal, que luta pela sua sobrevivência e de seus filhos, gerando empatia com aqueles que têm acesso à obra. O referido projeto científico visa explorar a relevância desta inestimável obra literária e seu impacto na literatura brasileira, levando em consideração a influência de Carolina Maria de Jesus sobre, não somente leitores e admiradores de sua escrita, como ponto de partida para escritores contemporâneos de diferentes seguimentos, principalmente aqueles que buscam retratar a desigualdade brasileira, marginalização da pobreza, exclusão social e racismo estrutural em sala de aula, ampliando as perspectivas dos estudantes. A pesquisa foi realizada por meio de análise qualitativa do texto em sala de aula pelos alunos com mediação da professora. Foram utilizadas referências bibliográficas sobre literatura afrocentrada e considerando as experiências vividas dentro de uma comunidade quilombola. Os resultados apontam que a obra revela questões como a fome, marginalização da comunidade negra, racismo e exclusão social, sobretudo das

ABSTRACT

"Quarto de despejo" by Carolina Maria de Jesus is a powerful account of the reality of a Brazilian woman living in a favela in 1960. The raw and direct language used by Carolina, despite her lack of academic training, makes the work striking and accessible. It offers a unique view of poverty, hunger, and the reality of black women in Brazil. Despite portraying a cruel scenario, the narrative manages to engage the reader through identification with the main character, who fights for her survival and that of her children, generating empathy with those who have access to the work. The aforementioned scientific project aims to explore the relevance of this invaluable literary work and its impact on Brazilian literature, taking into account Carolina Maria de Jesus' influence on not only readers and admirers of her writing, but also as a starting point for contemporary writers from different segments, especially those who seek to portray Brazilian inequality, marginalization of poverty, social exclusion, and structural racism in the classroom. Understanding the importance of Afro-Brazilian literature is essential, and *O Quarto de Despejo* is a powerful tool to support the exploration of students' diverse artistic and literary production capabilities based on identification with the author's life story and struggle. *O Quarto de Despejo* is a pedagogical instrument that captivates through authenticity and opens doors to discussions and fosters creativity.

1. Professora de Letras-Português pela UNINTER EEM Raimundo Nogueira, Horizonte.

2. Escola Quilombola Antônia Ramalho da Silva.

mulheres negras. A análise destaca que compreender a importância da literatura afro-brasileira é fundamental, e *O Quarto de Despejo* é uma ferramenta poderosa de apoio para explorar as diversas capacidades de produção artística e literária dos discentes a partir da identificação pela história de vida e luta da autora. *O Quarto de Despejo* é um instrumento pedagógico que cativa pela autenticidade e abre portas para discussões e aflora criatividade.

Palavras-chave: Literatura Afrocentrada. Quarto de Despejo. Desigualdade Social. Vulnerabilidade Social. Escrita.

Keywords: *Afrocentric Literature. Dump Room. Social Inequality. Social Vulnerability. Writing.*

1 INTRODUÇÃO

Devido a forte influência colonizadora e patriarcal que estrutura nosso país, o trabalho de autoras mulheres e principalmente mulheres negras foi invisibilizado ao decorrer dos séculos, mas após Carolina Maria de Jesus, uma das primeiras autoras negras do Brasil, obter reconhecimento mundial com seu livro "*O Quarto de Despejo*" onde relata suas vivências impulsionou, inspirou e abriu portas para literatura afrocentrada no Brasil. A obra, que foi escrita em forma de diário, retrata a marginalização social e racial que rodeiam a sociedade brasileira até os dias de hoje, fazendo com que *O Quarto de Despejo* se torne uma ferramenta de resistência e conscientização dentro e fora de sala de aula.

A linguagem crua e direta da escrita da autora permite que o leitor se conecte diretamente com suas experiências o que faz com que seja uma leitura essencial na promoção da literatura afrocentrada no ambiente escolar. Através de suas páginas se tem contato com uma impactante história sobre busca à dignidade humana e tentativa de sobrevivência ao racismo estrutural. Carolina Maria de Jesus consegue retratar pontos fortes e cruéis de maneira simples e direta, sem rodeios, fazendo com que se compreenda exatamente as angústias de uma população silenciada e marginalizada que enfrenta a pobreza, racismo e desigualdade social todos os dias.

A finalidade desse trabalho é ressaltar e enaltecer a grandiosidade de Carolina Maria de Jesus para a literatura brasileira que inspira novas obras até a atualidade. No âmbito escolar *O Quarto de Despejo* causa impacto e fascinação pela genialidade e simplicidade desse escrito, e temos como objetivo a proliferação das vivências dessa autora pioneira e magnífica. Promovendo a leitura desta obra grandiosa, estamos não apenas incentivando a proliferação da literatura afrocentrada, possibilita-se um ambiente escolar mais inclusivo se utilizando do engajamento dos alunos em discussões relevantes sobre transformação social, igualdade e literatura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste trabalho se fundamenta em estudos que abordam a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus, destacando sua importância na literatura brasileira e nas discussões sociais. Um dos principais textos utilizados é "O quarto de despejo: Diário de uma favelada", que serve como base de estudos para conhecimento da realidade das favelas brasileiras e das desigualdades sociais presentes no Brasil. As obras de Carolina não podem ser compreendidas sem considerar o contexto das vozes negras e femininas que emergem na literatura brasileira contemporânea.

Carolina Maria de Jesus destaca-se como uma voz feminina pioneira que relata a vida de uma mulher negra em uma favela, utilizando seu diário como um espaço de resistência. Sua escrita é uma forma poderosa de narrar não apenas sua experiência pessoal, mas também as vivências coletivas das mulheres negras e pobres da época. Ao abordar temas como a fome, a pobreza e o racismo, Carolina Maria de Jesus desafia as narrativas tradicionais que na grande maioria das vezes marginalizam essas realidades.

A crítica social presente em seu diário ao expor suas experiências ressoa com os estudos de Bell Hooks sobre a interseccionalidade e feminismo negro onde destaca a necessidade de reconhecer as singulares experiências das mulheres que vivenciam a interseção de raça, classe e gênero. Em seu livro "E eu não sou mulher?" Bell Hooks discorre sobre como o discurso de mulheres negras geralmente é silenciado, distorcido ou negado, o que ressalta a grande necessidade de dar voz às narrativas femininas. O diário de Carolina Maria de Jesus é um manifesto que escancara todas as desigualdades vividas por uma mulher negra, o que conversa exatamente com os estudos de Hooks.

Outra pensadora de suma importância para este projeto é Djamila Ribeiro, filósofa e feminista brasileira, que também discorre sobre interseccionalidade e feminismo negro. Ao discutir feminismo negro, Djamila dá voz às diversas narrativas marginalizadas e silenciadas ao longo do tempo. A filósofa defende que se deve considerar as experiências únicas vividas por mulheres levando o foco para o entrelaçamento entre raça, classe e gênero, o que torna O Quarto de Despejo um exemplo dessa luta escancarando as adversidades enfrentadas por mulheres negras até os dias atuais.

Conceição Evaristo, escritora e ativista, ressalta a importância do protagonismo feminino na literatura brasileira. Evaristo frisa a necessidade de abrir espaço na literatura para reflexão da diversidade cultural e as múltiplas experiências de mulheres negras, possibilitando que essas histórias tenham notoriedade e reconhecimento. A autora enfatiza o legado que Carolina Maria de Jesus deixou para a literatura ampliando a criação literária quebrando a hegemonia literária predominantemente branca, se utilizando de uma gramática informal e cotidiana. Ambas as autoras compartilham uma história de luta e resistência, uma na favela do Canindé e outra em Belo Horizonte, e ambas compõem uma literatura de força e resistência dando voz às mulheres.

3 METODOLOGIA

O referido projeto, de caráter qualitativo, visa explorar a obra *O Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, destacando sua relevância para literatura brasileira e como pode influenciar autores contemporâneos, levando em consideração a reflexão sobre raça, classe e gênero. A proposta é desenvolver uma metodologia que permita aos alunos não somente compreender vida e obra da autora, mas também refletir criticamente sobre os temas abordados em sua obra, tais como, pobreza extrema, desigualdade social e racismo. Tem-se como público-alvo alunos do ensino médio da Escola Quilombola Antônia Ramalho, a escolha desses jovens deu pelo potencial de se envolverem em debates sociais complexos e capacidade de contribuir para a mudança e reflexão em sua comunidade.

A metodologia inicia-se com levantamento bibliográfico sobre Carolina Maria de Jesus e sua obra presencialmente em sala de aula. Os alunos são incentivados a pesquisar informações essenciais sobre a vida da autora, época em que vivia e contexto social em que estava inserida. Os estudantes também foram estimulados a ler trechos selecionados de "Quarto de Despejo", utilizando fontes digitais confiáveis e livro físico, associado a trechos selecionados de "E eu não sou uma mulher?" de Bell Hooks para prévia compreensão de intersecção de gênero, raça e classe e estimulados a identificar as desigualdades presentes na obra de Carolina.

Após o levantamento bibliográfico, os alunos fizeram a leitura atenta de toda obra "O Quarto de Despejo" para aprofundar a compreensão foram propostas perguntas norteadoras que incentivaram a análise crítica do texto e os levaram a identificar quais foram os principais desafios enfrentados por Carolina na narrativa e de que forma a obra dialoga com questões atuais de racismo e desigualdade. Os estudantes discutiram suas respostas em grupo, promovendo um debate colaborativo onde pôde-se compartilhar diferentes perspectivas a partir de diferentes experiências pessoais que eles identificaram ser semelhantes às experiências de Carolina no livro.

Com base no debate colaborativo, foi promovido um debate temático em sala de aula onde a professora atuou como mediadora, guiando as colocações dos alunos para que todos tivessem a oportunidade de fala, este debate teve como tema norteador "O papel da literatura como forma de resistência". Esse espaço foi primordial para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes e empatia a partir da escuta de outras vivências e pontos de vista, facilitando a compreensão dos pontos levantados pela narrativa de Carolina Maria de Jesus, haja vista que os mesmos vivenciam situações semelhantes.

Após os debates, os estudantes foram incentivados a produzir uma criação artística inspirada da obra "O Quarto de despejo" de Carolina Maria de Jesus para desenvolvimento da capacidade de conectar suas experiências pessoais com as questões levantadas por Carolina. Pode-se ver várias produções, tais como, contos, desenhos e poemas. Os alunos apresentaram suas produções para toda turma, onde cada grupo

teve tempo para compartilhar e discutir o processo criativo utilizado, estas apresentações não apenas valoriza o esforço dos alunos, mas também promove senso de comunidade, o que estava alinhado com a proposta pedagógica da escola.

O processo avaliativo foi realizado de maneira contínua e processual, levando em consideração a participação dos discentes nas discussões em grupo, qualidade das análises críticas realizadas durante as leituras em sala de aula, criatividade nas produções artísticas e clareza nas apresentações. O processo avaliativo não se deu somente a partir do produto final, mas também pelo envolvimento dos estudantes ao processo literário. A metodologia proposta proporcionou um aprendizado significativo que ultrapassou um mero estudo literário, mas contribuiu para formar cidadãos conscientes e engajados em suas próprias histórias e em suas raízes.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Carolina Maria de Jesus foi uma figura emblemática da literatura brasileira, cuja vida e obra nos proporciona um vasto campo de discussão e análise, especialmente no contexto pedagógico. Ao apresentar sua trajetória e sua obra em sala de aula foi possível explorar temas importantes como desigualdade social, literatura como forma de resistência e racismo estrutural. Toda discussão foi realizada destacando os aspectos singulares de Carolina e destacando sua relevância como exemplo de inspiração para os discentes. Juntamente a história de Carolina Maria de Jesus foi de suma importância contextualizar o Brasil da época em que ela viveu, possibilitando um maior entendimento de suas narrativas.

Em sala de aula, a professora pôde incentivar os estudantes a analisar trechos específicos do livro que abordam questões complexas como preconceito racial, pobreza extrema e desigualdade social. Ao discutir sobre a obra os alunos puderam refletir sobre a necessidade da escrita como forma de resistência e protesto e essa perspectiva pôde inspirar os discentes a valorizar suas próprias vozes, experiências e ancestralidade. E além das questões sociais, os alunos puderam identificar as problemáticas de gênero em um período em que as mulheres eram frequentemente silenciadas na literatura e na sociedade, e mesmo assim Carolina se destacou como escritora forte e influente.

A professora promoveu discussões sobre como Carolina Maria de Jesus representou e representa a luta das mulheres por reconhecimento e respeito na literatura, além de poder comparar sua obra com outras autoras contemporâneas de suma importância para literatura brasileira, essa análise ajudou os estudantes a perceberem a continuidade das lutas femininas ao longo da história. Ao abordar este tema em sala de aula foi necessário incentivar uma reflexão em como as críticas sobre representação de classes são e podem ser feitas nas obras literárias e em como isto afeta o leitor.

Para que o estudo fosse mais dinâmico, a professora propôs atividades interativas em sala, os alunos criaram suas próprias narrativas inspirados pelas histórias de Carolina, resultando em diversas produções interessantes, sendo uma delas a de maior destaque, obra que dá o nome deste artigo "Carolinas", que consiste em uma coletânea de poemas com a finalidade de homenagear mulheres de destaque na comunidade e na vida do aluno que os produziu. O livro dispõe de uma média de 20 poemas autorais que retrata as lutas e histórias dessas mulheres.

Ao incorporar Carolina Maria de Jesus no currículo escolar, além de enriquecer o aprendizado e a argumentação dos discentes, observou-se um aumento significativo na procura por leituras afrocentradas na biblioteca da escola, impulsionada pela descoberta do livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada. Outro fator que impulsionou esse aumento do interesse por literatura afrocentrada foi a crescente valorização da diversidade cultural e racial na instituição de ensino que tem esses valores como base. A narrativa de Carolina serviu como ponto de partida para um trabalho de conscientização sobre identidade e resistência na literatura contemporânea o que faz com que a autora seja indispensável no contexto educacional.

O livro "Carolinas" do autor Rosileudo Almeida, produzido em sala de aula, também teve grande importância nesse aumento por leituras afrocentradas na escola pois o aluno obteve notoriedade com seus poemas voltados para reflexão de raça e gênero, enaltecendo a história de mulheres da comunidade em que vive. O que também proporcionou um novo olhar a respeito dessas mulheres, gerando empatia e reflexão em sala de aula, enriquecendo os debates. Carolina deixou um legado marcante na literatura nacional consagrando-se uma das escritoras mais importantes do país e esse legado inspira jovens escritores gerando força e esperança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de poder incluir Maria Carolina de Jesus em sala de aula representa um marco importante na busca por uma educação com base na inclusão e na representatividade, oferecendo uma visão autêntica das múltiplas realidades brasileiras. Os educadores têm por dever convocar esses estudantes para essas discussões cruciais em sala, isto não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também promove um aprendizado significativo sobre identidade, igualdade e pertencimento.

Com base nos estudos realizados pode-se inferir que Carolina Maria de Jesus é o ponto de partida para inserção da literatura afro-brasileira em sala de aula, que ao contextualizar o livro dentro de seu momento histórico, o professor consegue ampliar a bagagem cultural dos estudantes. É importante ressaltar que ler Carolina não é somente uma questão educacional, é uma ação política, valorizar a literatura afrocentrada na

escola contribui para o processo de descolonização do currículo educacional, desafiar as narrativas hegemônicas que nortearam os escritos durante séculos silenciando vozes negras é um passo determinante para uma educação com equidade.

Incluindo autoras e autores negros no currículo escolar estimula-se uma nova geração de leitores questionadores que possam desafiar a estrutura social predominantemente eurocentrada. Este processo de estímulo de novos leitores acontece a partir da identificação pois deve-se levar em consideração o contexto histórico e social desses estudantes, que na grande maioria das vezes também são afetados pela engrenagem da desigualdade social e do preconceito racial que encontram refúgio dentro da própria escola, enxergando a instituição escolar como ponto de apoio.

A literatura tem o poder da transformação, e ao dar espaço para narrativas antes silenciadas, como "O Quarto de Despejo", contribui-se para um futuro onde todas as histórias são contadas e valorizadas. Carolina, Conceição, Djamila entre outras devem ocupar espaço central em sala de aula como símbolos de força e resistência, da luta por justiça social. O Quarto de despejo é um convite não somente à reflexão, mas uma convocatória para a ação através da literatura.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?**: Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2014.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro, 2019.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2014.